

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



SEXISMO X ASSÉDIO: CULTURA MACHISTA COMO PRINCIPAL FATOR CAUSADOR DE ASSÉDIO CONTRA PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Stéffane Costa Mendes¹, Carolaine da Silva Souza², Giliarde Andrade Silva³, Mariana Cordeiro da Silva⁴, Tamires Alves Dias⁵, Vinícius Rodrigues de Oliveira⁶, Antonio Wellington Vieira Mendes⁷, Samara Calixto Gomes⁸

Resumo: A violência contra mulher é considerada uma importante questão social e de saúde pública, também denominada "violência de gênero". Nota-se que no ambiente de trabalho há discriminação de gênero de maneira recorrente de forma direta e indireta. Historicamente a profissão de enfermagem é associada ao sexo feminino, estudos relacionam a enfermagem e a violência no ambiente de trabalho, como violência física, sexual e assédio moral. O trabalho objetiva compreender de que forma a cultura machista influencia na expressiva prática de assédio sofrida por mulheres profissionais da Enfermagem em seu local de trabalho. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, sendo realizada ao mês de setembro de 2019. A prática do assédio pode resultar em diversas consequências negativas para a vida da vítima e as profissionais de enfermagem encontram-se expostas à violência no ambiente de trabalho. Percebe-se então, que a cultura patriarcal afeta negativamente a força de trabalho feminina, desempenho e produtividade.

Palavras-chave: Assédio moral e Sexual. Machismo. Enfermagem.

1. Introdução

A violência contra mulher é considerada uma importante questão social e de saúde pública, também denominada "violência de gênero" por basear-se em relações assimétricas de poder entre homens e mulheres, onde a mulher frequentemente encontra-se em situação subordinada (OLIVEIRA, 2008).

1 Universidade Regional do Cariri, email: steffaneecostam@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: carolainec856@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: giliarde07@gmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, email: mariana.cordeiro110@gmail.com

5 Universidade Regional do Cariri, email: alvestamires98@gmail.com

6 Universidade Regional do Cariri, email: viniciusrodriguesvro@gmail.com

7 Universidade Regional do Cariri, email: wellingtonmendes723@gmail.com

8 Universidade Regional do Cariri, email: samaracalixto@hotmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Nota-se que no ambiente de trabalho há discriminação de gênero de maneira recorrente, tanto de formas diretas como indiretas, desde a cultura perpetuada na sociedade a agressões físicas. Sendo resultado, em especial, da cultura misógina e patriarcal que foi instaurada ao longo da história, acarretando o negligenciamento do trabalho feminino, taxando a mulher como uma figura descapacitada e frágil (FERNANDES, 2014).

Desde a antiguidade a mulher foi vista como inferior ao homem sendo a ela atribuído somente funções maternas e domésticas, no mundo do trabalho essa situação se reflete até hoje, apesar de a mulher alcançar a oportunidade de inserção no mercado de trabalho como os homens, as oportunidades não são as mesmas para ambos (LOPES 2012).

Historicamente a profissão de enfermagem é associada ao sexo feminino. Desta forma, o trabalho que se associava à mulher era discriminado, principalmente pelos homens. Essa situação envolvendo a violência é denominado de assédio moral e sexual, que se encaixa em todas essas degradações que a mulher vem sofrendo na sociedade, tanto na enfermagem quanto em outras categorias, que sejam realizadas por uma maioria de mulheres (LOPES, 2012).

Estudos que relacionam a enfermagem e a violência no ambiente de trabalho, como violência física, sexual e assédio moral são uma preocupação crescente e a definição desses conceitos e termos é de extrema importância para a caracterização das vivências no ambiente de trabalho da enfermagem (HAGOPIAN, 2018).

2. Objetivo

Compreender de que forma a cultura machista influencia na expressiva prática de assédio sofrida por mulheres profissionais da Enfermagem em seu local de trabalho.

3. Metodologia

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, sendo realizada ao mês de setembro de 2019. Foram utilizados o cruzamento dos seguintes descritores em saúde (Decs): Assédio Moral e sexual, machismo e Enfermagem, por meio do operador booleano AND, seguido da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultando em 5 artigos.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis completos, que estivesse dentro do tema, com idioma português e de exclusão: publicações que não contribuíssem com a formulação do trabalho, documentos repetidos ou pagos; bases de dados internacionais e especializadas ou textos com línguas estrangeiras.

4. Resultados

Um dos caminhos para a prática de assédio é o ataque a características biológicas e físicas da mulher como a possibilidade de gestação, sendo que as mulheres grávidas ou com filhos sofrem, por exemplo, pressão sob a impossibilidade de engravidar, por conta do receio da perda de garantia do emprego. Além disso, quando a mulher realiza atividades com competência, atribui-se isso à causas externas e variadas, por outro lado, as ações incompetentes são associadas a causas internas, a expressão de emoções é relacionada como instabilidade emocional nas mulheres, enquanto que para os homens é vista como virtuosa e denominada “sensibilidade masculina” (FERNANDES, 2014).

Apesar que muitas mulheres sejam afetadas pelo assédio, as de classes menos favorecidas e afro descendentes são as mais vulneráveis. Assim, além do machismo naturalizado na sociedade a falta de informação também contribui para a propagação indireta de ideias machistas, assim como também, a aceitação de situações abusivas (FERNANDES, 2014).

A prática do assédio está frequentemente presente no cotidiano dos trabalhadores, uma forma de tortura psicológica, que evidencia conflitos nas relações interpessoais no ambiente de trabalho e pode resultar em diversas consequências negativas para a vida da vítima (LUCENA, 2018).

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmorte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Nos casos de violência psicológica os principais agressores na maioria das situações foram homens, colegas de trabalho e chefia, correspondendo a 60% e 35%, respectivamente. Agressões de violência física foram pacientes/acompanhantes 47,7%. Das 82 entrevistas que referiram violência física 29% procuraram algum serviço/suporte, 45% buscaram pela própria instituição de trabalho, 20% optaram pelo serviço policial, 12% suporte psicológico, 8% procuraram o Conselho Regional de Enfermagem, 4% buscou apoio religioso e 9 das 58 mulheres que não procuraram ajuda relataram que gostariam de tê-lo feito (OLIVEIRA, 2008).

Os entrevistados expressaram sentimentos de decepção, revolta, constrangimento, tristeza e impotência, que foi a principal expressão utilizada pelas testemunhas do assédio moral no ambiente de trabalho (LUCENA, 2018).

As vítimas de assédio possuem características de se culpabilizarem e antes de perceberem que estão sofrendo tal violência, acham que realmente merecem a agressão que estão recebendo, sendo que a maioria dessas críticas não são construtivas, são prejudiciais a sua integridade (LOPES, 2012).

As profissionais de enfermagem encontram-se expostas à violência no ambiente de trabalho, sobretudo em serviços hospitalares. Pois, a atuação de forma direta e contínua com pacientes/acompanhantes e sua composição sendo a maioria de mulheres podem contribuir para maior risco de agressão (OLIVEIRA, 2008).

5. Conclusão

Apesar de ainda tímidos, os estudos relacionados com os assédios moral e sexual na área da enfermagem apontam para a necessidade do conhecimento acerca da temática pelos profissionais de enfermagem. Quanto ao entendimento do que é assédio devem ser explicadas aos trabalhadores nas instituições, como forma de ampliar a identificação da ocorrência do assédio e consequente luta e prevenção contra essas formas de violência.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Conclui-se que Enfermeiras estão propícias a violência de gênero, bem como as demais profissionais do cuidado, sofrendo violência em seu local de trabalho.

Percebe-se então, que a cultura patriarcal afeta negativamente a força de trabalho feminina, desempenho e produtividade. Desta forma, o estudo atenta para a necessidade de compreender que as questões de assédios, baixos salários, participação no mercado de trabalho e baixa representatividade política possuem raízes históricas que necessitam ser revistas e readequadas.

6. Referências

FERNANDES, M. N. F.; ASSÉDIO, SEXISMO E DESIGUALDADE DE GÊNERO NO AMBIENTE DE TRABALHO. BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Franca**. Nova Fronteira. v.14, n.1, p. 1983-4225, 2014.

HAGOPIAN, E. M. et al.; PERCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS SOBRE O CONCEITO DE ASSÉDIO MORAL. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, V. 12, N.3, p. 738-44, mar., 2018 .

LOPES, D. O. et al.; Assédio moral no ambiente hospitalar: Um estudo sobre a violência de gênero em profissionais de enfermagem. **Cad. Saúde Pública**. n.23, v.1, p. 95-105, 2012.

LUCENA, P. L. C. et al.; Testemunhas de assédio moral, na enfermagem: identificando características desse fenômeno, sentimentos e estratégias de enfrentamento. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**. n.23, v.1 p. 39-44, 2018.

OLIVEIRA, A. R.; OLIVEIRA, A. F. P. L. Violência de gênero contra trabalhadoras de enfermagem em hospital geral de São Paulo (SP). **Rev Saúde Pública** 2008; v. 42, n. 5, p. 868-76, 2008.